

FESTAS



MELHOR LIVRO INFORMATIVO – 2000
Prêmio concedido pela Fundação Nacional do Livro
Infantil e Juvenil – FNLIJ

PRÊMIO JABUTI – 2001
Melhor Ilustração Infantil ou Juvenil
Concedido pela Câmara Brasileira do Livro

PRÊMIO JABUTI – 2001
OBRA INDICADA
Melhor Livro Infantil ou Juvenil

Selecionado para o Salão Capixaba - ES/2005,
pela Secretaria de Educação e Cultura de Vitória - 2005
e para o Programa “Fome de Livro”, da Fundação Biblioteca Nacional

FESTAS



O FOLCLORE DO MESTRE ANDRÉ

Marcelo Xavier

Fotografia
Gustavo Campos e
Eugênio Sávio

Conforme a nova ortografia



Para a Célia, minha irmã

*Foi na loja do Mestre André
que eu comprei uma cornetinba.
Tá, tá, tá, uma cornetinba,
ai-olé, ai-olé, foi na loja do Mestre André.*

*Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um pianinbo.
Plim, plim, plim, um pianinbo,
tá, tá, tá, uma cornetinba,
ai-olé, ai-olé, foi na loja do Mestre André.*

*Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um tamborzinho.
Tum, tum, tum, um tamborzinho,
plim, plim, plim, um pianinbo,
tá, tá, tá, uma cornetinba,
ai-olé, ai-olé, foi na loja do Mestre André.*

*Foi na loja do Mestre André
que eu comprei um violão.
Dão, dão, dão, um violão,
tum, tum, tum, um tamborzinho,
plim, plim, plim, um pianinbo,
tá, tá, tá, uma cornetinba,
ai-olé, ai-olé, foi na loja do Mestre André.*

*Foi na loja do Mestre André
que eu comprei uma sanfona.
Fon, fon, fon, uma sanfona,
dão, dão, dão, um violão,
tum, tum, tum, um tamborzinho,
plim, plim, plim, um pianinbo,
tá, tá, tá, uma cornetinba,
ai-olé, ai-olé, foi na loja do Mestre André.*

.....
(Cantiga do folclore brasileiro; trecho citado de memória.)

Todo janeiro, a fazenda dos meus avós, no interior de Minas, ficava estufada de primos e tios. Nada de compromissos, nada de horários. Férias! Você conhece bem o sabor dessa palavra, não é mesmo? Os dias começavam com uma bela mesa de café, e depois era só brincar, brincar e brincar. À noite, eram as rodinhas aconchegantes em volta de um tio – e tome histórias de assombração. Assim era dia após dia, sempre deliciosamente iguais.

Numa certa tarde, de sol muito quente, brincávamos de jogar pião no terreno quando, de repente, uma batida forte de tambores veio vindo da estrada de terra que chegava na fazenda. Interrompemos imediatamente a brincadeira, levantamos as orelhas e espichamos os olhos na direção daquele som estranho. Na curva da estrada surgiu, então, uma figura mascarada vestindo uma roupa larga e estampada, cheia de fitas coloridas. A coisa rodopiava e dava saltos, sacudindo uns chocalhos amarrados na cintura, nos pulsos e nas canelas. Pra mim aquilo era o demônio que vinha cobrar nossos pecados. Eu tremia dos pés à cabeça.

A dança agitada daquela figura levantava uma poeira amarela que a luz do sol transformava em efeito especial. No meio da poeira, logo atrás do mascarado, vinham os músicos tocando viola, violões, tambores e pandeiros. Acima de tudo, uma bandeira vermelha presa a um mastro fazia aquela nuvem de poeira e gente parecer um barco maluco se arrastando pela estrada.

Chegaram até junto da sede da fazenda, tocaram, cantaram com uma voz aguda feito ponta de agulha, tomaram café com queijo, broa de fubá, biscoitos, e se foram. Meu coração não parou de pular um minuto.

Um tio me disse que aquilo era folclore.

Passei anos com medo do folclore.

Muito tempo depois, soube que havia assistido, naquelas férias, à passagem de uma autêntica Folia de Reis – uma das mais belas manifestações do folclore brasileiro.

Quando aceitei o desafio de fazer esta coleção me lembrei, imediatamente, daquela tarde na fazenda. A imagem daquele palhaço mascarado saltando e chacoalhando no meio da poeira, que tanto me apavorou, hoje é uma das minhas mais belas lembranças.

Com este trabalho, quero que você também conheça coisas fantásticas como a Folia de Reis e muitas outras maravilhas do nosso folclore.

Acho importante você saber que o folclore não é apenas uma coisa do passado, da tradição. Ele é vivo, e está presente no seu dia a dia, muito mais do que você imagina. Está na sua moeda da sorte, nos apelidos da sua turma de colégio, nas gírias, nas suas superstições, em algumas coisas que você come, em gestos, jogos, brincadeiras ou festas que você frequenta. Por isso é tão importante conhecer o folclore. Ele está ligado à nossa vida de um jeito muito forte.

Outra coisa que me empolgou nesse projeto foi o fato de poder mostrar imagens do nosso folclore por meio da técnica de modelagem que venho desenvolvendo há tempos. Fazer de massinha todas aquelas figuras e objetos do folclore seria fantástico. Trazer para perto da minha – da sua – mão, de uma certa forma, aquela maravilhosa Folia de Reis...

Portanto, se você encontrar, no lugar onde trabalho, uma pequena caixa, não abra. Podem pular lá de dentro o Saci, o Curupira, capetinhas e outras figuras muito estranhas que vão aprontar com você. Ou foliões e festeiros das nossas festas tão populares...

Um outro jeito de encontrá-los é abrir este livro.

MARCELOXAVIER





Mestre André é um contador de histórias que parece saber um pouco de tudo. Mora no alto de uma ladeira, numa daquelas casas com jardim, quintal, sótão, porão, varanda, biblioteca e piano.